

## SIGNIFICADOS E DESAFIOS DO ADOLESCER NA CONTEMPORANEIDADE

Dyana Augusta Leão da Silva<sup>1</sup>  
Newma Novaes Cerqueira<sup>2</sup>  
Paloma Rebouças Melo<sup>3</sup>  
Tiago Ferreira Rolim<sup>4</sup>

### RESUMO

Este estudo tem como objetivo complementar outra pesquisa realizada pelo Programa de Pós-graduação em Família na Sociedade Contemporânea e pelo Curso de Psicologia da Universidade Católica do Salvador, cujo tema é *Adolescentes e sua adolescência: Família, Escola, Sociedade*. O trabalho foi realizado a partir de estudo de casos múltiplos com quatro adolescentes residentes em bairro de classe média da Região Metropolitana de Salvador/Bahia. Para a coleta de dados, foi utilizado o “Roteiro de Entrevistas sobre adolescentes e sua adolescência: família, escola, sociedade”. As entrevistas foram gravadas e realizadas na própria residência dos participantes e os dados encontrados foram analisados de forma descritiva. Os resultados revelam que os adolescentes compartilham seu cotidiano com a família, colegas da escola e amigos do lugar onde moram. Consideram as mudanças físicas e psicológicas como marco da identificação desta fase do desenvolvimento e, ao mesmo tempo, como geradoras de conflitos. Demonstraram, ainda, satisfação e também insatisfação com relação à escola e ao grupo religioso e percebem tais instituições como ambientes que favorecem a aprendizagem e a construção de valores nas relações interpessoais. Além disso, demonstram insatisfação em relação à falta de liberdade em andar pela cidade e explorar mais os espaços públicos. Isso salienta a necessidade de estudos sobre a relação dos adolescentes nas metrópoles com foco nos significados e valores que estão sendo construídos em torno da experiência cotidiana em ambientes públicos e privados.

**Palavras-chave:** Adolescentes, família, sociedade, metrópole.

### 1 INTRODUÇÃO

O presente texto constitui parte da pesquisa intitulada *Adolescentes e sua adolescência: família, escola, sociedade*, desenvolvida pelos pesquisadores Lúcia Vaz de Campos Moreira, Elaine Pedreira Rabinovich e Rafael Cerqueira Fornasier - professores do Programa de Pós-graduação em Família na Sociedade Contemporânea e do Curso de Psicologia, da Universidade Católica do Salvador -, e pelos alunos da disciplina “Contextos

---

<sup>1</sup> Graduada em Serviço Social pela UCSal e graduanda em Psicologia pela UCSal. E-mail: dyanaaugustaleao1@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduada em Direito pela Estácio de Sá e graduanda em Psicologia pela UCSal. E-mail: newmacerqueira@hotmail.com.

<sup>3</sup> Graduada em Psicologia pela UCSal. E-mail: pmelo1737@gmail.com.

<sup>4</sup> Graduado em Direito pela UFC e graduando em Psicologia pela UCSal. E-mail: tfrolim1@gmail.com.

Familiares: vínculos de identidade e pertencimento”, do segundo semestre do ano de 2017, e da disciplina “Psicologia e Relações Familiares”, do primeiro semestre do ano de 2018. Esta pesquisa teve por objetivo descrever, segundo a ótica de adolescentes, como eles vivenciam este estágio de vida, focalizando os aspectos agradáveis/confortáveis e desagradáveis/desconfortáveis deste momento de sua trajetória.

Reitera-se, assim, que o presente estudo é motivado pela busca do entendimento científico dos processos interpessoais do desenvolvimento humano na adolescência e significados que permeiam alguns ambientes nesta fase e o impacto destas relações na construção dos seus valores familiares, sociais, culturais e religiosos. Segundo as pesquisadoras Biasoli-Alves e Moreira (2007, p.201), “a família é para todos os seus membros, mas em especial para as crianças e adolescentes, o lugar de aprendizagem da convivência e, em face de suas características, o ponto inicial do encontro com o diferente”.

Sem dúvidas, outra contribuição importante para o desenvolvimento deste estudo é a teoria de Bronfenbrenner (2002), quando enfatiza que, para os psicólogos, aquilo que importa para o comportamento e o desenvolvimento é o ambiente conforme ele é percebido, e não conforme ele poderia existir na realidade “objetiva”. Desse modo, o olhar para a elaboração deste texto foi baseado na perspectiva de que, ao pesquisarmos os significados, para os adolescentes, dos seus ambientes familiares, escolares e sociais, estamos possibilitando algumas contextualizações das percepções em diversos ambientes da adolescência na sociedade contemporânea.

Para viabilizar a construção deste capítulo, percorremos o caminho da subjetividade e de alguns significados atribuídos às experiências de vida do ser humano com estudos e revisão de literatura dos temas adolescência, família, escola, sociedade, metrópole, religião e depressão.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

A adolescência não deve ser vista apenas como uma fase estereotipada do desenvolvimento humano. Durante esse processo individual e subjetivo, vivenciado por cada indivíduo, em diferentes contextos, fatores sociais, culturais, econômicos, religiosos e familiares influenciam diretamente na construção da sua percepção de mundo. É preciso compreender quais significados são estabelecidos por esses indivíduos diante de todos esses elementos que os influenciam.

Desse modo, o ponto de vista de Frota (2007) corrobora com o objetivo desse trabalho,

visto que essa estudiosa percebe a adolescência não apenas como mera fase do desenvolvimento humano, mas também como um momento de construção de subjetividade e individualidade. Segundo Frota (2007),

Para a maior parte dos estudiosos do desenvolvimento humano, ser adolescente é viver um período de mudanças físicas, cognitivas e sociais que, juntas, ajudam a traçar o perfil desta população. Atualmente, fala-se da adolescência como uma fase do desenvolvimento humano que faz uma ponte entre a infância e a idade adulta. Nessa perspectiva de ligação, a adolescência é compreendida como um período atravessado por crises, que encaminham o jovem na construção de sua subjetividade. (FROTA, 2007, p.152)

Instituição importante no âmbito das relações do adolescente é a família. Ela é o primeiro grupo social com o qual o indivíduo estabelece contato. Desse modo, torna-se de fundamental importância a abordagem sobre esse grupo.

Nessa perspectiva, investigações científicas recentes, tanto nacionais quanto internacionais, apontam para a importância do estudo das relações familiares no contexto da adolescência. Para Petrini e Alcantara, “a família é identificada com uma relação primordial e universal, estando presente nas diversas culturas, em todos os períodos da história, como forma de relação constitutiva da espécie humana” (PETRINI; ALCANTARA apud BASTOS; REGO, 2007, p.165).

Bastos e Rego (2007) destacam que as famílias brasileiras vivem em diferentes realidades contextuais e, em função disso, as suas relações também são influenciadas e essas influências também são transmitidas culturalmente. Desse modo, experiências, habilidades, hábitos, costumes e saberes são compartilhados nas relações de convivência.

No entanto, estudos apontam que ocorreram significativas mudanças na estrutura familiar e isso está associado aos momentos históricos da industrialização e da urbanização. Tais mudanças são reflexos das transformações de papéis da mulher na sociedade ocidental. As mães deixaram de se dedicar exclusivamente ao cuidado com os filhos e às tarefas domésticas e assumiram outras funções exigidas pelo sistema capitalista. Georgas (2006) diz que a família ocidental está em declínio e a família no mundo não-ocidental (Majoritário) está mudando em direção ao modelo ocidental, esta é a teoria da modernização que permeia o pensamento social científico.

O significado das relações destes adolescentes pode ser configurado conforme seu potencial explorado em seus ambientes, e as atribuições dos valores sociais e afetivos são construídas na família, na escola e em outras redes estabelecidas durante a vida. Para Bronfenbrenner,

O desenvolvimento humano é um produto da interpretação entre o organismo humano em crescimento e seu ambiente. A capacidade de um ambiente – tal como um lar, a escola ou local de trabalho – de funcionar efetivamente como um contexto para o desenvolvimento é vista como dependendo da existência e natureza das interconexões sociais entre os ambientes, incluindo a participação conjunta, a comunicação e a existência de informações em cada ambiente a respeito do outro (BRONFENBRENNER, 2002, p. 7).

A valorização das amizades pelos adolescentes, aspecto considerado vital e característico desta etapa do desenvolvimento (HUEBNER et al., 2000; SARRIERA et al., 2013; SERAFINI; BANDEIRA, 2011), também aparece incrementando seus relatos de maior satisfação de vida, uma vez que envolve componentes como companheirismo, ajuda mútua, confiança e empatia (SOUZA; HUTZ, 2007).

As experiências dos adolescentes perpassam pelo lugar em que moram. Estudos apontam que o urbano contemporâneo contém uma diversidade de relações que são expressas em diferentes olhares. As transformações nas metrópoles podem refletir na construção da adolescência, uma das características marcantes é a cotidianidade programada. Segundo Martins (2008), as crianças carregam em suas práticas formas de usos e apropriações dos espaços (públicos e privados) e, ao mesmo tempo, anunciam, tencionam e significam os sentidos dos espaços nas metrópoles, vale a afirmativa para os adolescentes. Assim, o referido estudo permite um entrelaçamento com o tema desta pesquisa para compreendermos as marcas do processo de metropolização na construção social da adolescência.

### **3 MÉTODO**

Segundo Gil (2008), o objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas, mediante o emprego de procedimentos científicos. Pode-se dizer, portanto, que a pesquisa social é o processo que permite obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social.

#### **3.1 Delineamento**

Para esta investigação utilizou-se o estudo de casos múltiplos. Conforme Gil (2008), os propósitos para este tipo de delineamento são: explorar as situações da vida que apresentam limites poucos definidos; manter o caráter unitário do objeto investigado; descrever a situação do contexto em que está sendo feita uma determinada pesquisa; elaborar hipóteses ou desenvolver teorias e explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos.

Segundo o autor, no estudo de casos múltiplos, é frequente a utilização de quatro a dez casos.

### 3.2 Local e participantes

Participaram do estudo quatro adolescentes residentes em bairro de classe média de Salvador/Bahia. Os critérios de inclusão foram: ser adolescente com idade entre 13 e 17 anos; residir em bairro de classe média da Região Metropolitana de Salvador; aceitar participar do estudo assinando o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido; os seus responsáveis permitirem que o mesmo participasse da investigação assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Seguem alguns dados sobre os participantes, com nomes fictícios, para que não sejam identificados.

**Tabela 1 - Dados sobre os participantes. Salvador/Bahia, 2018**

Nome fictício	Idade (em anos)	Sexo	Etnia	Escolaridade	Ocupação	Estado Civil
Sérgio	15	masculino	parda	1º ano do Ensino Médio	estudante	solteiro
Sofia	15	feminino	branca	2º ano do Ensino Médio	estudante	solteira
Ivan	13	masculino	branca	9º ano Ensino Fundamental	estudante	solteira
Mayana	15	feminino	parda	1º ano do Ensino Médio	estudante	solteira

Fonte: Elaborada pelos autores, 2018.

### 3.3 Instrumento

Para a coleta de dados, foi utilizado o “Roteiro de Entrevista sobre adolescentes e sua adolescência: família, escola, sociedade”, elaborado por Lúcia Vaz de Campos Moreira, Elaine Pedreira Rabinovich e Rafael Cerqueira Fornasier, professores do Programa de Pós-graduação em Família na Sociedade Contemporânea, da Universidade Católica do Salvador, e pelos alunos da disciplina “Contextos Familiares: vínculos de identidade e pertencimento”, no segundo semestre do ano de 2017. O instrumento contém questões abertas e aborda: dados de identificação dos participantes; a rotina dos adolescentes; dados sobre: família, amigos, escola, atividades além dos estudos escolares e sociedade; por fim, inclui questões sobre a pessoa do adolescente e outras acerca de suas perspectivas futuras.

### 3.4 Procedimentos

O projeto maior de pesquisa intitulado *Adolescentes e sua adolescência: família, escola, sociedade* foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UCSal (CAAE: 75119717.7.0000.5628; número do parecer: 2.274.921). Após tal aprovação, os autores, utilizando os critérios de acessibilidade e os de inclusão mencionados anteriormente, convidaram adolescentes com idades entre 13 e 17 anos para participar do estudo.

Após o consentimento dos mesmos e de seus respectivos responsáveis, foi realizada entrevista com os adolescentes em local de conveniência para eles, em suas residências. As entrevistas duraram cerca de 1 hora e foram gravadas para que nenhuma informação se perdesse. Caso houvesse desconforto por parte dos adolescentes, as entrevistas seriam interrompidas e os participantes seriam encaminhados ao Plenus/UCSal para atendimento psicossocial. Não foi detectado desconforto, porém uma das entrevistadas apresentou algumas informações que podem ser sinais de depressão.

### 3.5 Análise de dados

Após a transcrição das gravações das entrevistas, os dados encontrados foram analisados de forma descritiva.

## 4 RESULTADOS

Na sequência, serão apresentados os quatro casos e, em seguida, haverá uma discussão geral sobre eles.

### CASO 1: Sérgio

Sérgio considera que, no campo da amizade, o que mais o agrada é manter os amigos de infância e, com eles, tem a certeza de que poderá compartilhar suas necessidades. As relações afetivas são significativas, “meus amigos mais antigos são meus amigos mesmo, eu converso mais com eles, porque eles são como meus irmãos ou primos”. O que é desagradável é quando presencia o *bullying*: “Quando eles fazem *bullying* com alguém da escola, mas isso não é muito comum”.

A família, para o entrevistado, é “como se fosse um porto seguro”, é onde ele se sente livre e protegido. Quem faz parte desta família é a mãe, o pai e Tito que é seu cachorro. O que o agrada, em sua família, é a interação, percebe o diálogo com os pais como algo agradável e

sente que tem espaço para compartilhar seus sentimentos e diversos assuntos, sente segurança, apoio e acolhimento pela família. No entanto, desagrada-lhe a maneira como a mãe se relaciona com ele, pois “é grudenta demais”. Mas reconhece a amorosidade da mãe, porém, sente certo exagero quando expressa a saudade e a vontade de fazer os carinhos.

Sérgio gosta da escola porque se sente mais à vontade com os colegas, diverte-se e possibilita ver os amigos com frequência. Considera tal instituição como espaço para estudar, estabelecer suas interações com os amigos e como um ambiente que favorece maior desenvoltura no seu comportamento. O que o agrada é a convivência com amigos e professores, porém, agrada mais a relação com os amigos. Mesmo sendo uma escola particular de classe média alta, desagrada a falta de manutenção na infraestrutura da escola: “... a escola está caindo em pedaços; de vez em quando, falta água lá; algumas coisas bestas como o ar-condicionado geral que fica muito frio e outras coisas bestas”. Porém, reconhece que a escola prepara bem para o Enem e para a vida.

O que agrada na sociedade são as mudanças no bairro onde mora, percebe que está ficando mais moderno com a implantação do metrô na Avenida Paralela, agrada também a maneira como as pessoas que moram em Salvador se relacionam: “... acho o povo de Salvador bem receptivo e carismático”.

O que lhe desagrada na sua vida em sociedade é “a questão da violência e do assalto. Se essas duas questões não fossem tão frequentes, eu teria mais liberdade para ir a alguns lugares como: praia, que é aqui do lado, andar na rua mais livremente e andar mais pelas proximidades da escola. Acho que a violência prende um pouco as pessoas”.

Sérgio se considera católico, mas justifica que não é praticante assíduo da religião, “não vou muito para a igreja, quem vai com mais frequência são meus pais. Eu, quando estou triste, procuro mais minha família em vez da religião”.

A adolescência, para Sérgio, é uma fase em que ocorrem as mudanças psicológicas, físicas e que ocorre uma perda da identidade: “... fazem com que você se torne outra pessoa”. É por meio da mudança física que se descobre que é o início da adolescência: “eu comecei a sentir essas mudanças a partir dos meus doze, treze anos que eu amadureci mesmo e falei: ‘nossa! Virei adolescente’”.

## CASO 2: SOPHIA

Perguntada sobre o significado que tem a família para ela, Sophia associou a família à assistência, a auxílio, a apoio e à compreensão, com os pais “acalmando” os filhos

adolescentes nessa hora de tamanha pressão interna e externa. Para ela, os pais assumem o centro do grupo familiar. Para Sophia, sua família é composta por seu pai, sua mãe e duas irmãs. A vida familiar da adolescente é descrita por ela como conturbada e amorosa. Conturbada porque é “óbvio que existe aquela briga por causa de uma nota, ou porque não está estudando”, e amorosa porque “toda família tem a sua dose de amor, e eu acho que a minha é muito amorosa”.

Irrita muito a adolescente sentir que seus pais não entendem sua dificuldade com os estudos, assim, não se sente apoiada. Apesar de já terem vivido isso, ficar falando toda hora é como se não conseguissem “estar na sua pele”. Para ela, deveria existir um apoio maior dos pais na questão do estudo, daquilo que o adolescente “quer levar para a vida”. Segundo seu relato, atrapalha muito o fato de quase não ver o pai em casa, pois ele trabalha muito.

Na vida com os amigos, agrada a Sophia poder falar de qualquer coisa com eles, sem pudor algum, sem haver desavenças. A adolescente sente ter amigos com os quais pode contar, que deixam a vida mais leve, sem a sensação de se ter um peso nas costas.

Na escola onde estuda o clima entre os alunos é de muita competitividade, o que a incomoda muito. Mas esse clima é esquecido quando algum colega se aproxima com um sorriso, sem esperar nada em troca. Essas pessoas deixam marcas, pois, para Sophia, escola não se resume a estudos, nem a notas, ou prestar atenção nas aulas, mas também é lugar onde se estabelecem relações de amizade.

A adolescente percebe, no mundo de hoje, muito desrespeito e falta de empatia. Não se sabe mais pelo que o outro está passando. Fala-se muito nas redes sociais, mas no âmbito escolar ou no trabalho, quando o assunto é política ou religião, as pessoas partem logo para a briga ou, simplesmente, evitam a conversa, conforme a adolescente.

Sophia sente-se incomodada por perceber que a religião trata o suicídio com desrespeito, como se não existisse ou como coisa do demônio. Ignorar ou vetar que se trata de uma doença que acontece na parte psicológica da pessoa, só piora tudo. Quando um padre, alguém que se respeita ou a quem se atribui alguma autoridade fala isso, segundo ela, só piora o que a pessoa está sentindo.

A adolescência, para Sophia, é um momento de transição, de viver coisas diferentes, de descobertas, de fazer experiências que devem ser guardadas para a vida. É também quando se percebe que existe responsabilidade. É o momento de errar e de aprender com os erros.

Perguntada se se sentia bem consigo mesma, Sophia respondeu que, embora, como um todo, se sentisse bem, às vezes, se pergunta sobre o que está fazendo aqui. Às vezes, não vê muito sentido de existir tudo isso, mas, logo depois, volta aos estudos e esquece. Para Sophia,

depressão e *bullying* são coisas sérias, coisas que ela sente; mas, para os adultos, que lhe parecem ter esquecido que já foram adolescentes, são coisas que vão passar, que não têm nada a ver, que se deve relevar.

### CASO 3: IVAN

Ivan concebe família como sendo um “grupo de pessoas próximas”, que tem descendentes comuns, e que trabalha em conjunto por um bem coletivo (da família). Ivan descreve a sua vida familiar dizendo que, algumas vezes, o seu irmão o irrita; sua mãe adora arrumação e, por isso, é muito exigente e o seu pai é o mais parecido com ele. O participante afirma que o que lhe agrada na sua vida familiar são as conversas sobre vários assuntos, inclusive, alguns que não pode conversar com os amigos, e, além disso, afirma se divertir muito com seus familiares.

O que lhe agrada na convivência com os amigos é justamente o fato de considerar que eles são muito legais. Além disso, outra coisa que o agrada são os esforços que os seus amigos fazem por ele. Por outro lado, ele afirma que lhe desagrada o fato de seus amigos “abusarem” dele quando faz alguma coisa, ou quando “eles (seus amigos) fazem alguma coisa, você revida”.

Sobre a escola, descreve que é “um aluno prestativo, mas, eu não vou mentir que, quando o assunto é besta demais, eu fico apontando o meu lápis e, depois, finjo que presto atenção, porque já entendi o assunto”. Informa que o que lhe agrada na vida escolar são alguns professores que são legais e de seu grupo ser “quase uma democracia.

Sobre religião, o entrevistado diz ser católico. Acrescenta que a importância da religião/espiritualidade, em sua vida, consiste no fato de que a mesma “dá uma vontade de viver adicional, já que você tem uma divindade superior a você, por isso, dá vontade de ser uma pessoa melhor, para viver como aquela divindade e não se parecer com as pessoas ruins.”

Ivan concebe a adolescência como uma “fase de descobrimento da vida”, justificando que “o adolescente, descobre várias coisas que a criança não descobriria durante toda a sua infância. Para mim, nesta fase, existe sofrimento por duas coisas: pressão dos pais e pressão dos amigos para que se consiga uma namorada”.

Ao abordar a própria pessoa enquanto adolescente, o participante afirma que se sente feliz e animado com essa sua fase da vida e, além disso, diz: “me sinto alguém que está prestes a mudar o mundo”. O que o agrada nele mesmo é: “eu sou bonito, carismático, tenho uma boa educação, tenho amigos legais”.

## CASO 4: MAYANA

Em sua rotina foi observado que, durante a semana, somente vai para a escola e compra o pão, enquanto nos fins de semana ela visita sua mãe. Em relação à família, Mayana a descreve como a base para a vida e espaço de união. Inclui, além dos pais e os irmãos, os tios e tias e avó, como parte de sua família. Em relação ao que desagrada no ambiente familiar, ela aponta a diferença de idade como um gerador de conflitos.

A entrevistada afirma que é “mais ou menos católica” e, segundo ela, o que mais a agrada na religião é ficar perto de Deus, porém, há pessoas que tornam a religião desagradável pela rigidez e as pessoas acabam tendo que seguir todo um ritual.

Quanto à adolescência, a entrevistada a descreve como uma fase trabalhosa e complicada, mas demonstrou ter uma autoestima elevada.

## 5 DISCUSSÃO

### 5.1 Rotina

Em suas rotinas, os adolescentes têm uma cotidianidade programada, exercem com certa autonomia suas atividades e recebem suporte das famílias. Foi observado em um dos adolescentes o envolvimento paterno com a rotina para ida à escola, com o preparo da alimentação e com o transporte.

As aulas dos entrevistados ocorrem no turno matutino e eles retornam para casa com transporte escolar, com tio, o pai ou à pé. Em suas rotinas, algumas refeições e momentos de lazer são compartilhados com as famílias. Além disso, todos os adolescentes estabelecem um tempo para descanso e dedicação às tarefas da escola. Nem um dos adolescentes utiliza transporte público para seu deslocamento, sempre transitam em carros particulares.

### 5.2 Família

Observa-se que, nesta categoria, dois adolescentes configuraram como ideal de família a nuclear; um (Sérgio) inclui o cachorro como parte deste contexto; e dois relacionaram como família extensa. Quanto ao significado da família, para o entrevistado Sérgio, a família é considerada como um lugar seguro, nela compartilha seus sentimentos e agrada a interação e diálogo, porém, desagrada-o o zelo excessivo da mãe.

Já Sofia, considera a vida familiar como conturbada e amorosa. Conturbada por conta das pequenas desavenças cotidianas; e amorosa porque “toda família tem a sua dose de amor,

e eu acho que a minha é muito amorosa”. Dois entrevistados relatam, no entanto, falta de compreensão dos pais com relação a eles no que diz respeito aos estudos. Em Ivan gera irritabilidade por não compreenderem as dificuldades que tem com o estudo, Sofia também não se sente apoiada quando a questão é o seu desempenho escolar.

Quanto à participação do pai em suas rotinas, três adolescentes relatam insatisfação da ausência dos pais, devido à dificuldade para conciliar trabalho e família. Segundo as pesquisadoras Moreira, Rabinovich e Ramos (2007), o envolvimento dos pais com os filhos é facilitado pela convivência cotidiana e pelo desejo para tal, no entanto, é prejudicado quando não há conciliação família-trabalho. As autoras revelam, também, que as boas condições socioeconômicas mostraram-se favoráveis ao envolvimento paterno.

### **5.3 Amizades**

Todos os participantes reconheceram os colegas da escola como amigos. Porém, acrescentaram outros ambientes em que mantêm relações de amizade. Sérgio ressaltou que é com os amigos da sua infância que pode contar quando for preciso. Já Sofia acrescentou o grupo religioso como espaço de identificação maior para os laços afetivos, lugar que compartilha seus problemas. Ivan considerou que no curso de inglês e na academia ele também tem amigos.

Para Piko e Kovás (2017), os adolescentes passam uma grande parte do seu dia na escola, e as experiências lá vividas não afetam somente seu desempenho acadêmico, mas também têm influência no seu desenvolvimento social e emocional. Os autores afirmam que jovens que têm boa relação com os professores e os colegas apresentam menores índices de comportamentos de risco e menores taxas de abandono escolar. Piko e Kovas (2017) enfatizam, ainda, que a escola é responsável pela transmissão de padrões e normas comportamentais, tendo um papel crucial no processo de socialização do adolescente.

Todos os entrevistados relatam que o tempo dedicado aos estudos os sobrecarrega e isso reflete nos espaços e tempo de convivência com os amigos. Foi detectado como também desagradável presenciar *bullying* na escola com outros colegas. Isso pode ser uma evidência de que esse adolescente vivencie situações de sofrimento.

### **5.4 Escola**

Para os adolescentes, a escola foi considerada como ambiente para construção da amizade, aprendizagem e valores para a vida. Foi detectada, em um entrevistado, a

insatisfação com a infraestrutura em uma escola privada pela falta de manutenção. Sérgio considera que a relação com ensino e aprendizagem foi satisfatória, porém, considera fundamental quando a escola agrega outros valores para enfrentamento dos desafios da vida.

Todos os adolescentes consideraram as escolas conteudistas. Sérgio enfatizou que elas estão focadas no ensino com objetivo da aprovação no Enem e no vestibular. No entanto, considerou fundamental para sua formação e construção do conhecimento que estas instituições de ensino elaborem uma proposta pedagógica não apenas conteudista, mas também com um ensino que favoreça seu crescimento pessoal e que agregue valores, favorecendo, assim, o enfrentamento dos desafios da vida.

A concepção de escola, para os adolescentes entrevistados, é evidenciada também por Gamacho et al. (2010). A escola não é apenas o local no qual crianças e adolescentes desenvolvem aprendizagens e processos educacionais, nela ocorrem as relações interpessoais importantes para facilitar o seu desenvolvimento pessoal e social (RUINI et al., 2009). A pesquisa demonstra que os padrões comportamentais exercem determinadas regularidades nos valores e normas nos grupos dos adolescentes, como a evidência da necessidade de interação com os amigos e a busca pela socialização.

Os entrevistados relataram satisfação com a interação com os professores, porém, preferem, na escola, a interação com os colegas. Moreira e Carvalho (ano, p.205) afirmam que “professores, educadores em geral estão imbuídos da tarefa de formal, transmite padrões, valores e normas de conduta de seu grupo social, ao mesmo tempo em que buscam assegurar o pleno desenvolvimento de suas potencialidades”.

## **5.5 Sociedade e metropolização**

As experiências de alguns participantes da pesquisa mostraram que, em uma metrópole, são concretizadas diversas experiências da adolescência e que essas diversidades das relações foram apresentadas nos sentimentos de desejo de expandir e explorar alguns espaços públicos, como abordado no relato de Sérgio. O que lhe agrada na sociedade são as mudanças no bairro onde mora, percebe que está ficando mais moderno com a implantação do metrô na Avenida Paralela.

No entanto, um dos motivos registrados que levam os pais a não favorecerem a mobilidade desses adolescentes, de maneira mais livre e autônoma, por meio das alternativas oferecidas pelo transporte público, é a questão da segurança. Os encontros em pequenos grupos revelam a imagem da rua como espaço de sociabilidade e de real e cobiçada

aprendizagem de algo muito desejado (MARTINS, 2008). As mudanças na configuração urbana dos espaços públicos de encontro e sociabilidade incidem de forma significativa sobre as possibilidades que certas práticas culturais possam ser vivenciadas no contato entre gerações.

Os achados na pesquisa nos remeteram a uma construção de um recorte que problematizasse os processos decorrentes de uma crescente desmobilidade social de alguns adolescentes pelas práticas familiares quando exercem o controle dos seus cotidianos. O cenário social atravessa as metrópoles e as famílias de classe média, classe média alta e classe alta e pode adquirir uma visibilidade cultural com uma configuração diferente entre as gerações. As diversas formas de sociabilidade refletem na construção desta identidade social e cultural desses adolescentes. Essa geração pode adquirir a imagem da rua como espaço de perigo e ameaça e o lugar onde mora como de proteção, dentro deste panorama, um tema pertinente a ser pesquisado seria: Qual o significado da rua para os adolescentes dessa classe social? Não temos como pretensão desenvolver, neste trabalho, essa discussão, é apenas como contribuição para pesquisas e estudo do tema posteriormente.

## **5.6 Depressão**

O tema depressão na adolescência foi abordado unicamente por Sofia, no entanto, com conteúdos bastante significativos. Para ela, são “coisas sérias, coisas que adolescente sente”, mas que, para os adultos, são coisas que são transitórias.

Tendo por base uma percepção negativa do apoio da família como fator ansiogênico e estressante para o adolescente (GERMAIN; MASCOTTE, 2016) e a correlação encontrada por Benevides, Sousa, Carvalho e Caldeira (2015) entre insatisfação com o ambiente escolar e com o desempenho acadêmico em adolescentes no ensino médio, e elevada presença de sintomas depressivos nestes adolescentes, podemos apreender melhor a fala de Sophia sobre o que lhe desagrada em sua vida familiar: “Sei da minha dificuldade (nos estudos), mas meu pai e minha mãe não entendem, [...] eles não tão ali na minha pele pra saber se eu poderia ter estudado mais. [...] Quando não me apoiam, me irrita muito”.

## **5.7 Religião**

Todos os entrevistados são cristãos da igreja católica. Porém, dois não consideram a religião como importante em sua vida. Sérgio identifica a família como lugar para compartilhar seus conflitos e dificuldades. Sofia frequenta a igreja e participa de grupos de

jovens, ajuda na catequese de crianças, porém não emprega a religião na escola. Ivan percebe que, por meio da religião, tem suporte para enfrentamento das suas dificuldades da vida e elevação espiritual para seu crescimento pessoal.

No que se refere ao engajamento do adolescente em algum grupo ou prática religiosa, Eryilmaz (2015) evidencia que o sentimento de pertença e a vivência em ambientes ou grupos religiosos estão relacionados a altos índices de bem-estar subjetivo entre os adolescentes.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho foi motivado pela busca do entendimento científico dos processos interpessoais do desenvolvimento humano na adolescência que permeiam alguns ambientes nesta fase. Para viabilizar a construção deste conhecimento, foi fundamental percorrer pelo caminho da subjetividade dos significados atribuídos às experiências de vida do ser humano.

Os resultados obtidos revelaram que os adolescentes compartilham seu cotidiano com a família, colegas da escola e amigos do lugar onde moram. As mudanças físicas e psicológicas surgiram, nesta investigação, como marco da identificação desta fase do desenvolvimento e, ao mesmo tempo, como geradoras de conflitos. Os entrevistados demonstraram, ainda, satisfação e insatisfação com relação à escola e ao grupo religioso e consideraram-nos como ambientes que favorecem a aprendizagem e a construções de valores nas relações interpessoais. A temática da depressão surgiu particularmente na fala de uma adolescente que, inclusive, critica a falta de suporte dos adultos de seu convívio. Além disso, os participantes demonstraram insatisfação em relação à falta de liberdade em andar pela cidade e explorar mais os espaços públicos. Isso salienta a necessidade de estudos sobre a relação dos adolescentes nas metrópoles com foco nos significados e valores que estão sendo construídos em torno da experiência cotidiana em ambientes públicos e privados.

Constatou-se, sobre a adolescência, que seus significados e desafios têm uma complexidade, e que a velocidade com que as transformações ocorrem na vida do adolescente pode ocasionar pressões sociais e uma angústia na busca da própria identidade. Porém, quando não lhe são ofertados o suporte e aparato familiar, social e espiritual adequados, podem ser fatores desencadeadores de inúmeros problemas que poderão comprometer em maior ou menor grau sua vida adulta, o que atesta a relevância de outros estudos com adolescentes para se compreender e discutir maneiras de dar suporte a eles perante os desafios da contemporaneidade e da etapa do desenvolvimento que vivenciam.

## REFERÊNCIAS

- BASTOS, Ana Cecília; GOMES, Marcia Myriam. REGO, Nayara. Papéis, comportamentos, atividades e relações entre membros da família baiana. In: RABINOVICH, Elaine Pedreira; MOREIRA, Lúcia; CARVALHO, Ana M. A. **Família, subjetividades, vínculos**. São Paulo, Paulinas, 2007.
- BIASOLI-ALVES, Z. M. M.; MOREIRA, L. V. de C. Repensando as questões da tolerância o dos direitos vinculados a família. In: RABINOVICH, Elaine Pedreira; MOREIRA, Lúcia; CARVALHO, Ana M. A. **Família, subjetividades, vínculos**. São Paulo, Paulinas, 2007.
- BRONFENBRENNER, Urie. **A Ecologia do Desenvolvimento Humano**: Experimentos naturais e planejados. São Paulo: Artemed, 2002.
- CAMACHO, I. et al. A escola e os adolescentes: qual a influência da família e dos amigos?. **Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente**, Lisboa, nº1, p.100-116, 2010. Disponível em: [http://repositorio.ulusiada.pt/bitstream/11067/90/1/rpca\\_n1\\_artigo\\_6.pdf](http://repositorio.ulusiada.pt/bitstream/11067/90/1/rpca_n1_artigo_6.pdf). Acesso em: mai. 2018.
- CAMACHO, Inês Nobre Martins et al. A escola portuguesa pelos olhos dos adolescentes. **Psicol. educ.**, São Paulo, n. 45, p. 01-10, dez. 2017. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-69752017000200001&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752017000200001&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: mai. 2018.
- DEBORTOLI, J. A. O.; MARTINS, M. F. A.; MARTINS, S. (Org.). **Infância na Metrópole**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
- FROTA, Ana Maria Monte Coelho. Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, nº 1, p. 144-157, 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v7n1/v7n1a13.pdf>. Acesso em: mai. 2018.
- GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MANDELLI, M. T.; SOARES, D. H. P.; LISBOA, M. D. Juventude e projeto de vida: novas perspectivas em orientação. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, nº 63, p. 49-57, 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/arp/v63nspe/06.pdf>. Acesso em: mai. 2018.
- RABINOVICH, E. P; MOREIRA. L. V. C.; FRANCO, A. Papéis, comportamentos, atividades e relações entre membros da família baiana. **Psicologia & sociedade**, nº24, p. 139-149, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v24n1/16.pdf>. Acesso em: mai. 2018.
- SALLES, Leila Maria Ferreira. Infância e adolescência na sociedade contemporânea: alguns apontamentos. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 24, nº 1, 2005, p. 33-41. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v22n1/v22n1a04.pdf>. Acesso em: mai. 2018.
- TOURINHO, L. V. C. M. et al. Envolvimento Paterno em classe socioeconômica média-alta: estudo de casos múltiplo na cidade de Salvador/Bahia. In: RABINOVICH, E. P; MOREIRA.

L. V. C.; FRANCO, A. **Pais, avós e relacionamentos intergeracionais na família contemporânea.** Curitiba: CRV, 2017. Cap. 5.